

Recensão bibliográfica

Novembro de 2011

Irene Salomé Martínez Pérez e F. Xavier Suñé Suñé (2011). *La Escuela 2.0 en tus manos: Panorama, instrumentos y propuestas*. Madrid: Edições Anaya Multimedia.



LA ESCUELA 2.0 EN TUS MANOS: PANORAMA, INSTRUMENTOS Y PROPUESTAS

A Escola deixou de ser o lugar prioritário da aprendizagem. Hoje, são múltiplos os contextos que oferecem cenários para a aprendizagem. A ténue fronteira entre a aprendizagem formal, informal e não formal dilui-se a cada dia. Urge, como defende Cesar Coll, uma nova ecologia da aprendizagem que estimule comunidades de prática, alicerçadas na interconexão dos diversos nichos de aprendizagem. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) poderão desempenhar um papel fulcral na imprescindível coordenação dos diversos contextos de aprendizagem e contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüente, para a preparação dos alunos para os desafios do século XXI.

As TIC revestem-se de um enorme potencial didático. Neste sentido, um dos grandes desafios da Escola do Século XXI é educar para a Sociedade do Conhecimento, renovando as metodologias mais tradicionais, sob o pressuposto de que só com modelos didáticos adequados se podem operar melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, os autores da obra em análise lançam o alerta: “[a] dotação puramente tecnológica não é suficiente” (p.84).

Os autores, Irene **Salomé Martínez Pérez**, professora do Ensino Secundário e associada do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Girona e **Xavier Suñé Suñé**, professor e assessor em Tecnologias Aplicáveis no Servei Educati del Terragonés – Departamento de

Educação da Catalunha, consideram que a introdução das tecnologias na escola deve promover “um uso com sentido pedagógico, social e cultural, [que] adicionam valor às propostas de ensino e oferecem aos alunos novas oportunidades para aprendizagens significativas e relevantes, fortalecendo o papel e autoridade do docente nos processos de construção do conhecimento no que concerne às tecnologias e com as tecnologias” (p. 326).

Os autores desta obra, corroborando Jonassen (2007), entendem que as aplicações informáticas devem ser utilizadas como ferramentas cognitivas ao serviço da promoção e do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Na linha de pensamento de Jean Piaget e Seymour Papert, advogam que o potencial das TIC pode ser otimizado, tendo por base abordagens mais construtivistas. Neste sentido, a sua conceção de *competência digital* não se reduz à “aquisição de fluidez tecnológica”, incorpora também a “aquisição de capacidades de desenhar e criar com os meios e recursos digitais” (p. 57).

O nosso quotidiano foi invadido e impregnado por objetos tecnológicos e por novas linguagens. Os neologismos e anglicismos estão omnipresentes: SMS, MMS, Instant Messenger, Chat, Download, Facebook, Twitter, Net, E-mail, Web 2.0, Social Work, Tag, Podcast, Youtube, Tablets, Notebook, Ebook. As crianças e jovens são hoje, Segundo Mark Prensky (2001), *nativos digitais*, em resultado da aparente facilidade com que se apropriam das TIC. Em contraponto são, não raras vezes, os seus pais e os professores designados *imigrantes digitais*. Os autores trazem à colação um importante alerta: “[a] perceção de que as crianças denotam maior facilidade e desinibição no manuseamento das TIC que as pessoas adultas pode levar-nos à conclusão errónea de que estas aprendizagens podem desenvolver-se de forma autónoma praticamente sem a intervenção adulta” (p. 48).

Nesta obra, os autores apresentam os usos curriculares das TIC em educação; expõem o processo geral da sua incorporação no sistema de ensino ao longo das últimas três décadas (Década de oitenta –

Alfabetização Informática; Década de noventa – Integração Informática; partir do ano 2000 – Competência Digital); apontam as competências elementares para tratamento da informação e para a competência digital; apresentam o *Programa Escola 2.0* e serviços e aplicações que facilitam a tarefa docente; dão a conhecer ambientes de comunicação de centros escolares e de aprendizagem; enumeram, agrupando-os em múltiplas categorias, os serviços e as aplicações que consideram mais úteis na educação; dão indicações preciosas para encontrar e criar recursos educativos digitais e analisam as alterações metodológicas, bem como as principais tendências no que se refere às TIC em educação.

O livro que agora se apresenta ao público oferece algumas ideias-chave que, de modo sintético, passo a elencar:

- As **Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento** (TAC) podem ser utilizadas de acordo com três tipologias: Tecnologias expositivas; Tecnologias interactivas, Tecnologias colaborativas.
- O **Tratamento da Informação e a Competência Digital** (TICD) faz convergir três necessidades formativas: a alfabetização informacional, a alfabetização audiovisual e a alfabetização tecnológica. Esta ampla panóplia de “saberes conceptuais, procedimentais e axiológicos” (p.45) estabelece cinco dimensões – chave: Tecnológica; Informacional; Cognitiva, Colaborativa e Cívico - cidadã.
- A **integração curricular da competência digital**, de acordo com Jordi Vivancos (2008), pode obedecer a quatro modelos: Relação suplementar, Relação complementar, Integração curricular das TIC e Impregnação das TIC.

A apresentação e análise do *Programa Escuela 2.0*, apesar da especificidade de carácter nacional, pode proporcionar um exercício interessante, pois permite analisar, à luz da Agenda Digital Europeia e em termos comparativos, o Programa *e.escola* implementado em Portugal com dois objectivos-chave: promover o acesso à Sociedade da Informação e

fomentar a info-inclusão, disponibilizando computadores portáteis e ligações à internet de banda larga. Este Programa motivou “o lançamento de uma nova fase, com ambiciosos objetivos” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2011): **Programa e.escola 2.0**.

A implementação do **Programa Escuela 2.0**, segundo os autores, deu um contributo decisivo para que as novas tecnologias passassem a ser encaradas como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem “como recurso didático” (p.79). Os desafios pedagógicos da escola virtual e a educação para o multialfabetismo implicam “uma alteração radical no modo de ensinar, de aprender e de avaliar.” (p. 74).

A mais-valia do livro resulta, em boa medida, da qualidade associada à quantidade de instrumentos e propostas apresentados que, se orientados para “objetivos de aprendizagem específicos” (p. 192), poderão transformar-se em poderosos aliados dos professores, permitindo-lhes, efetivamente, terem *A Escola 2.0 nas Mãos*. A metáfora que intitula o livro é muito feliz. Objetivamente, a informação plasmada, ao longo de vários capítulos (Ambientes de Comunicação e Aprendizagem para a Escola 2.0; Serviços e Ferramentas de Uso Geral; Aplicação para a Educação; Aprender com as TIC: recursos educativos digitais), poderá funcionar como um dínamo catalisador ao serviço do professor do século XXI e da Escola 2.0. Os autores, em jeito de desafio, sugerem ao leitor que partilhe as suas experiências na rede: “Se nos permite um conselho final, inicie o caminho em companhia, trabalhe em equipa, participe em projetos colaborativos e deixe-se acompanhar por colegas que já o tenham iniciado. Desejamos-lhe uma boa viagem no apaixonante percurso que tem pela frente” (p. 346).

Para que o percurso não seja iniciado às «cegas», são elencados exemplos práticos de plataformas de centros escolares; ambientes virtuais de aprendizagem; ambientes de publicação (blogs, *twitter* e *Wikis*) e Redes Sociais (*Facebook*, *Tuenti*, *MySpace*). São também dadas a conhecer ferramentas e serviços de utilização geral com múltiplas funcionalidades: **Comunicação** - Correio eletrónico, *Instant Messenger*, *Skype*, *Google Talk*...; **Gestão de Tempo** – Calendário, Agenda...; **Edição e Publicação Multimédia**

– *Gimp*, *Picnic*, *Flickr*, *Picasaweb* (fotografia); *Ivoox*, *Audacity*, *Chirbit*, *Evoca*... (áudio); *Jaycut*, *YouTube*, *TeacherTube* (vídeo); *Marcadores Sociais* – *Delicious*, *Diigo*.

São ainda apresentadas aplicações direcionadas, especificamente, para a educação.

A mensagem que os autores procuram transmitir-nos centra-se na imperativa necessidade de a escola acompanhar as mudanças sociais, evoluindo de um paradigma 1.0 para o 2.0, alicerçado na produção e partilha de conteúdos: “[a] escola é um referente indiscutível na aprendizagem e a formação para a cidadania há-de converter-se também num referente para as crianças e jovens no uso da realidade em que vive imersa a sociedade” (p. 134).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Irene Salomé Martínez Pérez e F. Xavier Suñé Suñé (2011). *La Escuela 2.0 en tus manos: Panorama, instrumentos y propuestas*. Madrid: Edições Anaya Multimedia.

Autor da revisão:

JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES CARREIRA

Obras Sociais do Pessoal da CM e SM de Viseu (IPSS) /
Universidade do Minho
jagcarreira@gmail.com